

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Novembro de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

DANTZICK 9 de Julho.

As tropas nesta Cidade tinham-se augmentado de 20 a 3000 homens. Todo o Commercio era allí prohibido com a maior severidade, e he sufficiente para a condemnação do Commerciante saber-se que elle teve alguma correspondencia com hum Navio de guerra Inglez. Entre tanto os moradores desta Cidade, n'outro tempo commercial, estão vexados por contribuições, que ainda se tornão mais oppressivas pela ruina do seu negocio. Corria em Dantzick a noticia de que Buonaparte hade visitar esta Cidade antes de huma entrevista com o Imperador Alexandre respectivamente aos objectos da Contestação entre as duas Cortes: porém he muito mais provavel, que se Buonaparte visitar esta Cidade, seja antes como guerreiro, do que pacificador.

Em Hamburgo prevalece huma atrox rivalidade entre os Officiaes d'Alfandega, e os soldados, que são huma especie de espias mutuas; e de ordinario dispostos a brigar sobre a partilha dos despojos. Os Negociantes estão sujeitos a tirar-se lhes o ultimo xelim. Hum dos Officiaes maiores d'Alfandega foi ultimamente prezo, e mettido na Cadeia em consequencia da representação d'hum Official militar.

LEIPSIC 18 de Julho.

Todas as noticias concordão, em que nos Estados Prussianos há huma opposição notavel ao systema adoptado pelo Governo, e aos muitos melhoramentos, que elle está executando nos differentes ramos da Administração. Ao mesmo passo que todos os, que não pertencem ás classes privilegiadas, applaudem o systema, e hum certo numero de membros da Nobreza ainda o supporta, com tudo os principios, que o Governo exere, soffrem huma forte opposição de alguns Nobres, que vem nestas innovações a ruina de toda a Ordem social.

Facções desta natureza são incapazes de comprehender ideias novas, e não podem perceber, que o Genio do seculo presente imperiosamente determina a favor das mudanças, que o Governo Prussiano pensou necessario

introduzir. A supressão dos direitos feudaes, a igualação dos impostos, e taxas são os motivos principaes da sua animosa commoção; não obstante ser opinião de todos os illuminados Estadistas, que elevão ao grau da demonstração não haver outros meios de tirar a *Prussia* da situação infelix, em que a lançarão as consequencias da ultima guerra, e mesmo pela sua antiga organização, que não discorda tanto da dos outros Estados da Europa.

Existem provas da perniciosa influencia, que alguns dos Nobres tem exercitado sobre os paisanos dos seus estrados, excitando-os á insubordinação, o que obrigou ao Rei a usar contra elles dos meios de rigor.

Os Conselheiros d'Estado, e o Principe Ministro Barão de *Hardemberg* são os objectos principaes da furia dos Nobres; porque o ultimo os considera auctores das desgraças, que ultimamente acontecerão.

Sabe-se que estão processados alguns dos Nobres, que se mostrárão mais ardentes. Entre estes conta-se o General *Ruchel* por ter escripto huma carta, que desagradou em summo grau ao Rei da *Prussia*.

N. B. este artigo de *Leipsic* bem se vê que he huma exaggeração ordenada pela preponderancia do Protector daquelles Paizes; assim como o seguinte. São copiados dos Papeis *Francezes*, e esta razão annuncia, e decide a parcialidade.

#### C A D I X Julho 18.

Hei grande medo de que todos os esforços dos *Inglezes* não possam livrar este desgraçado paiz das garras dos *Francezes*. As classes inferiores dos *Hespanhoes* são huma bella gente, mas em todos os seus actos elles se fazem odiosos. O seu Governo he sem energia; os seus Conselhos varios, os seus planos inconsistentes; e todas as operações ou n'hum, ou n'outra volta frustradas pela intriga, e pela imbecillidade. Dentro em tres annos os dominios da *America Hespanbota* tem-lhe remettido perto de cem milhões de *dollars* ( 200 milhões de cruzados. ) Huma tão grande somma tem-se desperdiçado, bem como outras immensas levantadas na *Hespanha*; e as suas melhores tropas estão sem paga, sem vestidos, sem comer, nus, e famintos. Cadix está cheia de toda a qualidade de provisões, que os *Estados Unidos* lhe tem mettido: mas os Commissarios não os fãõ ao Governo *Hespanhol* ainda a pequenos prazos; porque o seu Thesouro está tão exaustido, que a Regencia, e Cortes fazem emprestimos forçados aos habitantes a hum por cento, o que determina huma Junta pelo modo o mais arbitrario, parcial, e injusto.

#### LONDRES 10 de Agosto.

##### *Roubos dos Francezes em Portugal.*

Lista geral das perdas, que soffreo a Universidade de Coimbra, quando o exercito *Francez* entrou n'naquella Cidade em Outubro do anno passado.

A Capella da Universidade perdeu hum jarro com seu prato, e huma setta de prata: e todas as vestimentas, roupa, e mobilia lhe forão roubadas.

O Thesouro da Universidade ficou sem castiças, massas, salvas, escriptaninhas &c. tudo de prata com o pezo de 195 libras, 2½ onças.

O Collegio da Madre de Deos, a Thezouraria, e as Igrejas da Universidade perderão em castiças, crucifixos, pyxides, humbolos, calices &c. o pezo de 74 libras 1 onç., e 1 out. Toda esta prata estava para maior

segurança entregue ao Reverendo Thesoureiro da Capella Real, e dalli a roubarão.

Tirarão tambem da Livraria alguns volumes, e he provavel, que a *Bibliotheca Hassiana* tenha soffrido consideravel danno, por que os *Francezes* atrombarão as portas da sala, onde ella estava arranjada. Comtudo não se sabe de certo esta perda.

Na imprensa da Universidade todas as Grammaticas de *Lobato* desaparecerão, como hum grande numero de exemplares da *Selecta Latina* em 6 volumes. Todos os Livros forão pôstos em desordem, e grande numero delles rôtos, despedaçados, e dispersos.

Dos armazêes do papel tirou-se grande quantidade. Alguns dos prélos forão queimados, os typos confundidos, tomando-se por esta forma inuteis para muitos tempos.

Esta Officina, e tudo, quanto a ella pertencia, foi o, que padeceo mais ás mãos dos *Francezes*.

Do Observatorio tirarão dous *Circulos* por *Le Noir*, hum de *Borda* por *Nairne*, dous *Theodolitas* por *Jones*, hum Telescopio pequeno por *Dollond*, hum ditto *Gregoriano* por *Adams*, hum ditto *acromatico* por *Nairne*, e quatro ditos por *Dollond*.

*N. B.* Estes instrumentos forão tomados para o serviço do General em Chefe do Estado do Exercito *Francez* por ordem do General *Massena*, e o Capitão de Engenheiros *Beaufort Hauptoul* passou recibo delles ao Guarda do Observatorio

Alguns instrumentos geometricos, hum *Pantographo*, *Compassos*, e *Régua*s de metal todas por *Nairne*, e *Jones* de *Londres* forão tomadas para o uso de *Rubours* Engenheiro — geógrapho do Exercito *Francez*, que delles deu recibo ao Guarda da Livraria.

Dous *Thermómetros*, hum *Barómetro* por *Jones*, hum excellente *Rologio* *astronomico* por *Berthoud* em *Pariz* forão apprehendidos para uso do General *Regnier* ( a excepção do *Rologio*, que ficou sem prestimo por haver cahido nas mãos de hum soldado *Francez* ) pelo Capitão-Ajudante *Nues*, que deu recibo delles,

Huma *Régua* de cobre, que tomou, e deu recibo o Capitão de Engenheiros *Beaufort Hauptoul*.

Hum *Graphómetro*, e hum *Quadrante* por *Le Noir* em *Pariz* foi tomado por *Hemoegues* Official de Artilharia ás Ordens do General *Regnier*, em cujo nome passou recibo.

Do Gabinete da Historia natural tirarão quatro *Microscopios*, dous *Telescopios terrestres*, e hum *acromatico*.

( Assignado ) Vicente José de Vasconcellos Silva.

B A H I A 12 de Novembro.

De *Parnambuco* se annuncia que huma *Escuna* do Porto, que alli entrára em 31 de Outubro trouxera a noticia de que as nossas tropas, e Alliados ião entrando pela *Hespanha*, e que ha muita abundancia de viveres.

*N. B.* Já do mesmo *Parnambuco* se annunciava os dias passados hum grande batalha, e derrota dos *Francezes* na *Andaluzia*. As posições, que as fôlhas, e as noticias davão aos dous Exercitos, não prometião semelhante exito.

to; porém, como he favoravel á causa da Peninsula, supprão os bons dezejos o que faltar em realidade.

*Enrdrão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 6 *Baltimor*, Brigue Americano *Vivid Mestre Peurnel Austin* 62 dias de viagem. Carga farinha de trigo, manteiga, breu, rezina, e linho. Corresponde o Consul Americano.

Em 7 *Alagôas*, Sumaca N. S. da *Conceição*, S. *Anna*, e *Almas*, Mestre *Santos de Castro Sousa*, 4 dias de viagem. Carga madeira de Lei de construção de Navios. Dono *Francisco Gonçalves Anjo*.

Em 9 *Pernambuco*, Bergantim N. S. do *Monte do Carmo Leão* Mestre *Gaspar José dos Reis*, 5 dias de viagem. Carga 18 alqueires de sal, 5 fardos de faze-das, 3 pipas de vinagre, e 30 barris de manteiga. De passagem o Provincial dos Franciscanos, seu Secretario, dois Defensores, e os Guardiães do *Recife*, da *Paraíba*, do *Serinbaem*, e da *Ipojuá*. Correspondente do Bergantim *Antonio Vaz de Carvalho*.

A. V. I. S. O. S.

*Henrique Hill*, e *José Houland* Comerciantes Americanos, estabelecidos nesta Praça, fazem saber que se achão mudados para as Casas por cima do *Trapiche Grande ao Corpo Santo*, donde tem para vender os seguintes generos.

300 Caixas com Chá Aisson.	} Vindas no Navio <i>Ullisses de Alacio</i> .
70 Ditos Ditto Uxim.	
600 Quintaes de Cabos da <i>Russia</i> de bom sertimento de 7 polegadas a $\frac{1}{4}$ , que se hade vender em portidas, surtida de 20 a 50 peças.	

Tambem a carga do Bergantim *Vivid*, chegado de *Baltimor*, que se acha descarregando, e consta do seguinte.

400 Barricas com farinha de trigo.
100 Dittas com bolaxa.
60 Barris com manteiga.
120 Dittos com pixe, e breu.
20 Saccas com pimenta da India.
50 Peças de Lenas da <i>Russia</i> da 1. <sup>a</sup> sorte.
50 Dittas de Brins ditto ditto

E o mesmo Bergantim bem construido, aparelhado, e bom velleiro, como se poderá examinar.

Quem quizer comprar huma morada de Casas terreas de pedra, e cal, sitas aos *Barris*, procure ao Ajudante *Manoel Chetano de Arango*, morador no mesmo Sitio N.<sup>o</sup> 23.

Quem quizer comprar huma Lancha de tres mastros preparada de todo o necessario, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende, e aonde.

Quem quizer comprar huma escrava Ladina, de Nação *Gege*, Lavandeira, e Cozinheira; falle com *Paudino da Silva Lisboa*, que mora no segundo andar das Casas do Capitão Mór *Antonio José de Freitas*, ás Portas do *Carmo*.

Com permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.